



## **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: TECNOLOGIAS MÓVEIS SEM FIO NA DISCIPLINA DE ARTE**

*PEDAGOGICAL PRACTICES: WIRELESS MOBILE TECHNOLOGIES IN THE DISCIPLINE OF ART*

*PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS: TECNOLOGÍAS MÓVILES SIN CABLE EN LA DISCIPLINA DE ARTE*

Adriana Beatriz Pacher Raach  
SENAI - Departamento Regional de Santa Catarina, SENAI/DR/SC  
E-mail: [adrianabeatrizartes@gmail.com](mailto:adrianabeatrizartes@gmail.com)

Luciana Backes  
Universidade La Salle – Canoas - RS  
E-mail: [luciana.backes@unilasalle.edu.br](mailto:luciana.backes@unilasalle.edu.br)

### **RESUMO**

O artigo aborda a prática pedagógica na disciplina de arte, por meio das tecnologias móveis sem fio (TMSF). A pesquisa foi desenvolvida num estudo de caso, com estudantes do ensino fundamental, numa escola privada do município de Porto Alegre (RS/Brasil). A problemática consiste: Como ocorre a construção do conhecimento na disciplina de arte por meio de práticas pedagógicas que utilizam as TMSF? O objetivo implicou em propiciar uma prática pedagógica contextualizada com a contemporaneidade, considerando os conteúdos curriculares da disciplina, por meio da abordagem triangular de Barbosa (1998), inserindo as TMSF. Observamos, por meio das práticas pedagógicas, os recursos analógicos e digitais utilizados nas criações de releituras, dando ênfase às TMSF, o fazer artístico, a leitura e a contextualização. Como resultado, evidenciamos que os estudantes apresentaram releituras através dos recursos analógicos (desenhos no papel) e também pelos recursos digitais (fotografia e vídeo). Os recursos digitais foram utilizados pelos estudantes de maneira tradicional (pesquisa, desenho, fotografia), necessitando da mediação do professor para articular as potencialidades da tecnologia à construção do conhecimento (autoria, criatividade, múltiplas linguagens). A utilização das TMSF está fortemente vinculada às atividades de lazer e de jogos, com isso, representa desafio para a sala de aula, onde é possível potencializar os processos de ensino e aprendizagem, por meio de práticas pedagógicas paralelas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Práticas pedagógicas. Tecnologias Móveis Sem Fio. Arte.

### **ABSTRACT**

*The article reflects on pedagogical practice in the subject of Art, through wireless mobile technologies (WMT). The research was developed in a case study, with elementary students, in a private school in Porto Alegre (RS / Brazil). The problem consists on: How does the construction of knowledge in the Art discipline through pedagogical practices that use the WMT occur? The objective was to promote a pedagogical practice contextualized with contemporaneity, considering the curricular contents in the subject of Art, through the triangular approach of Barbosa (1998), inserting the WMT. We observed, through pedagogical practices, that the analogical and digital resources used in the creation of re-readings, with emphasis on WMT, artistic practice, reading and contextualization. As a result, we showed that the students presented re-readings through the analogical resources (drawings on paper) and also by the digital resources (photography and video). Digital resources were used by students in a traditional way (research, drawing, photography), requiring teacher's mediation to articulate the potential of technology in the construction of knowledge (authorship,*



*creativity, multiple languages). The use of WMT is strongly linked to leisure activities and games, and therefore represents a challenge for the classroom, where it is possible to enhance teaching and learning processes through parallel pedagogical practices.*

**KEYWORDS:** *Pedagogical practices. Wireless Mobile Technologies. Art.*

### **RESUMEN**

*El presente artículo habla sobre la práctica pedagógica desarrollada en la asignatura de artes visuales, a través de las tecnologías móviles inalámbricas (TMI). Se realizó la pesquisa en un estudio de caso, con estudiantes de la enseñanza fundamental, en una escuela privada del municipio de Porto Alegre (RS/Brasil). La problematización consiste en: ¿cómo ocurre la construcción del conocimiento en la asignatura de artes visuales a través de prácticas pedagógicas que usan las TMI? El objetivo implicó en propiciar una práctica pedagógica contextualizada con la contemporaneidad, contemplando los contenidos curriculares, por medio del abordaje triangular de Barbosa (1998), añadiendo las TMI. Se observaron por medio de las prácticas pedagógicas, los recursos analógicos y digitales que se utilizaron en las creaciones de relecturas, enfatizando a las TMI, el hacer artístico, la lectura y la contextualización. Como resultado, los estudiantes presentaron relecturas a través de los recursos analógicos (dibujos en papel) e incluso por recursos digitales (fotografía y vídeo). Los estudiantes utilizaron los recursos digitales de manera tradicional (investigación, dibujo, fotografía), necesitando de intermediación del profesor para articular las potencialidades de la tecnología a la construcción del conocimiento (autoría, creatividad, lenguajes múltiples). La utilización de las TMI está mayormente vinculada a las actividades de ocio y de juegos, con eso, representa un reto para las clases, donde es posible potencializar los procesos de enseñanza y aprendizaje por medio de prácticas pedagógicas paralelas.*

**PALABRAS-CLAVE:** *Prácticas pedagógicas. Tecnologías Móviles Sin Cable. Artes Visuales.*

## **1. INTRODUÇÃO**

As formas de viver e conviver, a partir da inserção das tecnologias digitais, em especial as Tecnologias Móveis Sem Fio (TMSF), estão passando por intensas transformações. Frequentemente vemos nossos estudantes utilizando seus celulares por diferentes razões, seja para se comunicar com seus amigos através das mídias sociais e comunicadores instantâneos, localizar um determinado endereço, pesquisar diferentes informações ou jogar.

Para tanto, como professores, nos deparamos com diversos desafios que surgem na educação, em especial na sala de aula, desde sobre a utilização do celular de maneira pedagógica até a aceitação das TMSF no contexto educacional. Por esse motivo, o artigo apresentado nos propõe a refletir sobre as práticas pedagógicas por meio das TMSF, a partir da pesquisa realizada na dissertação de mestrado sobre “a construção do conhecimento na disciplina de arte: práticas pedagógicas por meio das tecnologias móveis sem fio”, inserida na linha de pesquisa culturas, linguagens e tecnologias na Educação, do programa de Pós-Graduação em Educação e como contexto do Grupo de Pesquisa Convivência e Tecnologia Digital na Contemporaneidade - COTEDIC UNILASALLE/CNPq.

Nessa pesquisa, realizada nas aulas da disciplina de arte de uma escola privada de Porto Alegre (RS/Brasil), os estudantes do ensino fundamental foram instigados a utilizarem as TMSF, ou seja, os celulares que os próprios estudantes trazem para sala de aula, a fim de pesquisar informações, imagens de obras de arte e de criações artísticas relacionadas às



temáticas trabalhadas na disciplina, bem como utilizar diferentes aplicativos para a criação de releituras e outras ações que os estudantes identificassem como relevantes.

Assim, a prática pedagógica desenvolveu-se por meio da abordagem triangular de Barbosa (1998), explorando o fazer artístico, a contextualização e a leitura de imagens junto às TMSF. A proposta consistiu em desenvolver releituras das obras do artista Jean Baptiste Debret, a partir de leituras da obra escolhida, os estudantes observaram os dados técnicos da obra e seus elementos visuais como linha, forma, cor. Para a contextualização da obra, realizaram reflexões e relações com o cotidiano; e o fazer artístico, a atividade deveria contemplar os recursos analógicos e/ou digitais. As releituras apresentadas pelos estudantes foram através de desenhos no papel, pelos recursos analógicos e também por recurso digital, na criação de fotografias e vídeo, ou outras representações possibilitadas pelas TMSF.

Esse artigo discorre a partir da prática pedagógica desenvolvida na disciplina de arte, apresentando a abordagem triangular de Barbosa (1998), contemplando o fazer, ler e contextualizar; as TMSF no contexto educacional; a metodologia da pesquisa realizada; as análises e resultados da pesquisa; e as considerações finais.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Prática pedagógica na disciplina de arte: a Abordagem Triangular**

Esse artigo é um recorte da dissertação de mestrado, destacando como temática a prática pedagógica apresentada por Raach (2016) inspirada na abordagem triangular de Barbosa (1998). A prática pedagógica foi desenvolvida nas aulas da disciplina de arte, a partir do fazer artístico, da leitura e da contextualização em atividades propiciadas aos estudantes, considerando que esses eixos de aprendizagem não seguem uma linearidade. Para Barbosa (1998) o Fazer consiste em realizar a própria criação artística na prática, produzir, criar; o Ler implica em conhecer os conceitos, o contato com a história da arte; e o Contextualizar remete a reflexão, interpretar e sentir a obra, estabelecendo conexões com o todo. Assim,

um currículo que integre atividades artísticas, a história das artes e a análise dos trabalhos artísticos levaria a satisfação das necessidades e interesses das crianças, respeitando ao mesmo tempo os conceitos da disciplina a ser aprendida, seus valores, suas estruturas e sua específica contribuição à cultura (BARBOSA, 1998, p. 17).

A disciplina de arte tem o papel de instigar os estudantes para um novo olhar, com novas interpretações nas criações artísticas. Isto, a abordagem triangular favorece e instiga para novas criações, leituras e interpretações. Nesse sentido, o professor é o mediador entre conhecimento, obra de arte e estudantes, instigando a criatividade, curiosidade e criticidade diante de situações de aprendizagem que acontecem dentro e fora da sala de aula, ou seja, no cotidiano.



Ao considerar o cotidiano do estudante, as TMSF são inseridas na prática pedagógica da disciplina de arte por meio dos recursos digitais (fotografias, vídeos, aplicativos) junto aos recursos analógicos (lápiz, papel, tinta, giz de cera), numa perspectiva híbrida, como sugere Backes e Ratto (2016). Segundo Barbosa (1998), a abordagem triangular atende a necessidade nas aulas de arte de “instrumentalizar o aluno para o momento em que vivemos” (p. 35), dando mais sentido a tudo que está ao seu redor, articulando conhecimento com o contexto da realidade.

A prática pedagógica desenvolvida pela abordagem triangular traz o fazer artístico, onde o estudante tem o fazer criativo, criando suas composições artísticas a partir da leitura ou contextualização, desenvolvendo a condição de autor. Na leitura de imagem, os estudantes desenvolvem por meio de uma apreciação com significados nas imagens, nas obras, envolvendo a estética, para conhecer conceitos e aprofundá-los. Na contextualização, o estudante tem momentos de interpretação da obra, das imagens, sentindo a obra, estabelecendo conexões em tudo que a compõe e com a realidade na qual está inserida. Segundo Barbosa (1991, p.40), “a educação cultural que se pretende com a Proposta Triangular é uma educação crítica do conhecimento construído pelo próprio aluno, com a mediação do professor, acerca do mundo visual”.

Com isso, a prática pedagógica na disciplina de arte segue na exploração do fazer artístico, na produção e na criação de atividades realizadas pelos estudantes; na leitura de imagem, com a observação, análise e construção de sentidos; e na contextualização, realizada tanto no fazer artístico quanto na leitura de imagem; como um momento de compartilhamento e de interação dos estudantes, de pensar sobre o que foi estudado e criado. Para Backes (2015) o viver e conviver dos estudantes são configurados, de maneira dinâmica e simultânea, em espaços digitais virtuais e em espaços geograficamente localizados. No contexto das pesquisas desenvolvidas no COTEDIC UNILASALLE/CNPq, “compreendemos as TD como espaço digital virtual” (BACKES 2015, p. 438). No entanto, não são todas as TD que podem ser consideradas espaço digital virtual, estamos nos referindo às TD que

[...]possibilitam a ação, relação, interação e compartilhamento das representações dos seres humanos; permitem criar espaços próprios e particulares de cada grupo social (pois os seres humanos estão em congruência com o meio); oferecem recursos que potencializam a coordenação das coordenações das ações (o ser humano compreende a ação do outro e atribui significado) (BACKES, 2015, p. 439).

A partir dessa compreensão, concordamos que, “é necessário pensar as tecnologias dentro dos processos de construção de conhecimentos em arte” (BARBOSA, 2005, p. 111). Com isso, o desafio é despertar os estudantes para a compreensão da potencialidade das tecnologias de maneira pedagógica, selecionando o que visualiza de maneira crítica. No entanto, na sala de aula ainda mantemos, de certa forma, o que Sousa Santos (2004) denomina de Paradigma dominante, fundamentando nossas ações no positivismo cartesiano.



Assim, a partir das emergências da contemporaneidade, é preciso romper com o paradigma dominante, considerando que “no séc. XXI, a completa disseminação da tecnologia digital na educação é uma realidade” (BIAZUS, 2009, p. 15). Segundo Raach (2016, p. 43) “a integração da arte com as TMSF vem propiciar novas experiências artísticas, práticas pedagógicas paralelas e o surgimento de outras TMSF, que resultarão em novas criações e, assim, na construção do conhecimento”. Isto é, a prática pedagógica na disciplina de arte integrou o uso do celular de maneira pedagógica, trazendo novas possibilidades nas criações artísticas desenvolvidas pelos estudantes e uma possível potencialidade de criação de novas tecnologias. Conforme Barbosa (2005, p. 111), nesse cenário tecnológico,

É necessário pensar as tecnologias dentro dos processos de construção de conhecimentos em arte. Com a atenção que a educação vem dando às novas tecnologias na sala de aula, torna-se necessário não só aprender a ensiná-las inserindo-as na produção cultural dos alunos, mas também educar para a recepção, o entendimento e a construção de valores das artes tecnologizadas, formando um público consciente.

Nessa perspectiva as relações entre tecnologia, ser humano, prática pedagógica, sociedade, conhecimento, cultura, são dinâmicas e não dicotômicas. Não pensamos o ser humano em oposição à tecnologia e tão pouco que a tecnologia substituirá os seres humanos, mas configuram um novo ecossistema, segundo Schlemmer, Backes e Rocca (2016).

## 2.2 As TMSF no contexto educacional: Desafios

As TMSF estão cada dia mais presentes e ativas no cotidiano dos seres humanos, principalmente dos estudantes que estão em nossas escolas. Para Raach (2016, p. 55) “podemos dizer que a tecnologia faz parte do nosso ambiente; é um instrumento criado e recriado, [...] um produto da ação humana e produtor de novas ações”. Com isso, entendemos que as tecnologias precisam fazer parte também do cotidiano das nossas escolas, por meio das práticas pedagógicas, aumentando a curiosidade e possibilitando a ampliação de conhecimento, pois são atraídos pela quantidade de informações que acabam acessando por meio destas tecnologias e pelas diferentes formas de linguagens.

No contexto educacional, as TMSF podem trazer possibilidades de ampliar as interações entre os estudantes, professor e conhecimentos, quer dizer, “a tecnologia móvel, e entre nós, os aparelhos celulares já fazem parte do dia-a-dia de grande parte da população e os instantâneos obtidos com esses aparelhos são distribuídos entre amigos” (BIAZUS, 2009, p. 14). Portanto, o professor em sala de aula tem a possibilidade de potencializar a pesquisa, comunicação, criação, compartilhamento e interação através das TMSF por meio “de atividades diferentes num mesmo aparelho, em qualquer lugar” (MORAN, 2007, p. 89). Assim, através do próprio celular que os estudantes trazem para a sala de aula e utilizam



constantemente no seu cotidiano, muitas atividades podem ser realizadas, fazendo emergir o que Backes (2015) chama de hibridismo tecnológico digital.

Tivemos progresso em relação à TMSF, o celular antes utilizado somente para fazer ligações ou enviar mensagens, atualmente possibilita múltiplas atividades tais como fotografar, criar novas imagens, jogar, pesquisar, compartilhar informações, entre outras por meio de diferentes aplicativos. Segundo Santaella (2013, p. 291):

O advento dos dispositivos móveis ativou esses processos, pois, graças a eles, o acesso à informação tornou-se livre e contínuo, a qualquer hora do dia e da noite, trazendo gratificação instantânea. Os dispositivos móveis não se limitam aos iPhones ou aos smartphones. Qualquer equipamento ou periférico, que pode ser transportado com informação acessível em qualquer lugar, é um aparelho móvel. Portanto, palms, lap-tops, iPads, tablets e até mesmo os pen-drives são aparelhos móveis.

Nesse sentido, as TMSF vêm propiciar ao ser humano a sua utilização em qualquer tempo e espaço, tendo acesso livre as informações, fazendo emergir o que Santaella (2013) chama de ubiquidade. No entanto, em sala de aula não acompanhamos essa tendência social, as TMSF são utilizadas de maneira restrita, principalmente quando a escola proíbe a sua utilização, autorizando-a somente com a permissão do professor. Dessa forma, não legitimamos a utilização cotidiana das TMSF realizada pelos estudantes e consideramos somente que os estudantes estejam utilizando o celular de maneira pedagógica, com a supervisão do professor.

Assim, “as TMSF, em sala de aula, ainda apresentam fatores negativos, como quando tiram a atenção do estudante na aula. Na verdade, os celulares podem ser inconvenientes, em qualquer lugar e momento, devido ao fato do usuário não saber como lidar com isto” (RAACH, 2016, p. 61). Para a autora, as TMSF disponibilizam uma quantidade infinita de formas de utilização, principalmente porque promovem a integração das mídias em um único dispositivo. A interação entre as pessoas, independente do espaço e tempo, potencializam a construção de diferentes formas o conhecimento.

### **3. MATERIAIS E MÉTODOS**

A metodologia da pesquisa desenvolvida na dissertação de Raach (2016) e apresentada neste artigo consiste um estudo de caso. Conforme Yin (2010, p. 39) o estudo de caso é “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade em seu contexto de vida real”. O Estudo de Caso foi realizado por meio da prática pedagógica desenvolvida em sala de aula com 35 estudantes de uma turma do 7º ano do ensino fundamental de uma escola privada do município de Porto Alegre (RS/Brasil). Conforme o termo de consentimento livre esclarecido, toda e qualquer forma de identificação dos estudantes foi preservada na análise dos dados.



O objetivo desta pesquisa foi de propiciar uma prática pedagógica contextualizada com a contemporaneidade, considerando os conteúdos curriculares de arte, por meio da abordagem triangular de Barbosa (1998), inserindo as TMSF, na disciplina de arte. Para isso, foi preciso investigar o uso das TMSF no cotidiano dos estudantes, e assim, conhecer e explorar as TMSF identificando os limites e as possibilidades de uso no contexto educacional.

A pesquisa iniciou a partir da observação da professora de arte em relação aos estudantes que traziam para a sala de aula suas TMSF, em especial, os celulares. No entanto, a utilização era feita de maneira lúdica, para ouvir música, acessar as redes sociais e/ou jogar. Nesse intuito, as aulas de arte foram desenvolvidas no planejamento semanal, duas aulas com cinquenta minutos cada, totalizando oito aulas desenvolvidas no ano de 2016/1. Nas aulas foram trabalhados alguns conteúdos referentes às obras do artista francês Jean Baptiste Debret e sobre tipos de releituras, utilizando os recursos analógicos e digitais.

Os dados coletados foram: as atividades realizadas pelos estudantes (releituras das obras de arte e questionário sobre o conteúdo) e diário de observação da pesquisadora no desenvolvimento da prática pedagógica. A análise dos dados foi de natureza qualitativa, observando (diário da pesquisadora) as criações artísticas (releituras) desenvolvidas na disciplina de arte, através do uso dos recursos analógicos e digitais trazidos pelos estudantes, bem como os conhecimentos sobre as obras do artista Jean Baptiste Debret (questionário). Os instrumentos para coleta dos dados empíricos foram os registros dos estudantes em espaços virtuais digitais (Moodle), questionário sobre o conteúdo (caderno de arte) e observação do diário da pesquisadora.

#### **4. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS**

As reflexões sobre a prática pedagógica, por meio das TMSF, emergiram a partir da leitura de imagens das obras do artista Jean Baptiste Debret, realizada por grupos de estudantes, bem como no fazer artístico resultante em releituras, refletindo sobre o contexto da época na atualidade, seguindo os pressupostos da abordagem triangular. Assim, a intenção foi de instigar, por meio da prática pedagógica, a ação dos estudantes em criar (autoria), a criatividade e a utilização de múltiplas linguagens (potencializada pelas TMSF).

As observações da professora nas aulas de arte, conforme Raach (2016) destaca diferentes interpretações desenvolvidas pelos estudantes em relação às leituras das obras do artista Jean Baptiste Debret, registradas no caderno de arte (em resposta ao questionário), no ambiente virtual de aprendizagem e por meio das releituras. No quadro 1, podemos visualizar o registro referente a justificativa da escolha da obra de arte pela estudante em seu caderno de arte (recurso analógico).

##### **Quadro 1 – Registro no caderno de arte**

Escolhi a obra de arte do artista Debret, chamada “Uma senhora brasileira em seu lar”, do ano de 1823. A obra mostra uma mulher sentada, cortando um tecido com a tesoura e uma criança
---



sentada na cadeira a sua frente. As duas são brancas e bem vestidas. Tem dois bebês negros no chão. E outros três negros fazendo alguma coisa na cena. Acho que, nesta obra, o negro realmente está trabalhando para a mulher branca. (estudante Fernanda)

Fonte: Raach (2016, p. 88).

Podemos perceber que ler uma imagem implica em fazer relações com o contexto em que vivemos, refletindo sobre o que estamos vendo e vivendo, conforme a estudante menciona no extrato sobre a mulher branca ter ajudantes negros. Essa reflexão emergiu a partir dos diálogos e das análises das obras de arte realizadas durante as aulas, pensando como eram vistas estas pessoas que aparecem na obra naquela época e se ainda temos estas situações nos dias atuais. Destacamos a importância de manter o diálogo nas atividades propiciadas, assim como de incentivar a autoria dos estudantes em se posicionarem diante dos fatos, representados nas manifestações artísticas.

A importância do diálogo também foi evidenciada no diário da pesquisadora, onde os estudantes observaram as obras de arte e assim, a reflexão propôs algumas leituras relacionadas ao cotidiano.

#### Quadro 2 - Observação da pesquisadora

Como professora, instiguei o grupo de estudantes sobre o que este artista estava retratando em suas obras, que tipo de pessoas que ele estava retratando nas pinturas. As respostas foram, aos poucos, aparecendo: o negro, o índio, o branco são retratados nas pinturas. Surgiu, diante dos diálogos, a reflexão sobre a nossa realidade, a partir das respostas e observações das obras de arte, a fim de pensar como eram estes personagens da obra na época e pensar se ainda temos estas situações nos dias atuais. Logo, alguns estudantes comentam que negros ainda são vistos com preconceito; que índios não trabalham e que o branco se mostra superior a todos.

Fonte: Raach (2016, p. 88).

Nessa observação da pesquisadora, registrada no ambiente virtual de aprendizagem, identificamos a compreensão de tornar consciente aos estudantes, a importância de compreender a obra de arte como uma linguagem que retrata aspectos de uma época e que nos permite identificar aspectos que ainda se fazem presentes na contemporaneidade. O extrato remete a alguns preconceitos sobre o negro, o índio e o branco; e que, diante de todas as etnias e raças, o branco ainda é visto como superior, tanto na época da obra quanto nos dias de hoje.

Na contextualização das obras de arte foi realizada pelos grupos de estudantes relações com seu cotidiano, interpretando e sentindo a obra. Assim, a contextualização desenvolvida pelos estudantes junto ao fazer artístico, dando sentido às suas vidas nas interpretações realizadas por diferentes estudantes, é observada na resposta ao questionário, desenvolvido no caderno de arte, conforme o quadro que segue.





Quadro 3 - Contextualização da obra

Pergunta: Ela traz que tipo de realidade? É comum isso nos dias de hoje? Como é vista, nos dias de hoje, esta obra de Debret?

Respostas:

1- Uma realidade racista, que ainda existe nos dias de hoje. Algumas pessoas acabam se achando melhores que os outros por causa da cor e também por outras coisas. Hoje em dia, o negro e o índio são ainda tratados inferiormente ao branco, por conta do racismo, discriminação, algumas pessoas sentem até medo. (estudante Clara)

2-Ela traz a realidade dos escravos antigamente, que é a escravidão. Hoje em dia, não há mais escravidão deste jeito, mas sim, ainda sofrem preconceito. Percebo os escravos como pessoas que sofriam preconceito e racismo (estudante Daniela).

3-Realidade de pobreza, pois muitas pessoas são pobres no mundo; o negro, o índio e o africano sofrem preconceitos e as pessoas pensam mal deles. (estudante Sílvio)

Fonte: Raach (2016, p. 91).

Para tanto, o fazer artístico, em relação com a leitura e a contextualização, por meio das criações das releituras pelos grupos de estudantes, desenvolveu-se na disciplina de arte. As releituras foram criadas pelos estudantes através dos recursos analógicos e digitais tais como: pesquisas no livro de arte e nas TMSF, desenhos, pinturas, fotografias e vídeo. Tivemos grupos de estudantes que desenvolveram o fazer artístico apenas com os recursos analógicos: desenho e pintura.

Um dos grupos, que utilizou apenas os recursos analógicos, observando outros grupos e sendo problematizados pela professora, decidiu registrar o seu fazer artístico, por meio do uso da câmera do celular, na opção “time lapse”. Isto é, registraram em vídeo todo o processo do fazer, desenhando e pintando a releitura no papel, onde se visualiza as mãos dos estudantes desenvolvendo juntos a criação, o próprio desenho. A partir desse vídeo, os estudantes destacaram que todos os participantes atuaram no grupo, realizando a releitura em conjunto, e que não foi apenas cada um fazendo a sua parte.

Outros grupos usaram os recursos analógicos, desenvolveram na linguagem do teatro, assim como os recursos digitais: fotografia e vídeo. Esses grupos, de maneira criativa, criaram a cena teatral da obra “vendedor da flor fora de uma porta da igreja” do artista Jean Baptiste Debret, onde fotografaram a cena e editaram a imagem (fotografia), inserindo detalhes significativos, que lembrava a obra original. Assim, esta composição fotográfica editada se torna o resultado de uma releitura que trouxe um novo olhar a obra original de maneira autoral, criativa e utilizando múltiplas linguagens.

A partir das ações dos estudantes nas atividades propostas, concordamos com Schlemmer e Backes (2008, p. 530), “o que faz com que um processo de ensino e de aprendizagem seja eficiente não é a opção tecnológica, mas sim a proposta epistemológica-didático-pedagógica que suporta o uso de determinada tecnologia”. Inicialmente os estudantes utilizaram as TMSF



para pesquisar conteúdos no site de busca Google e as releituras eram criadas a partir de desenhos e pinturas, como tradicionalmente fizemos na sala de aula. Mas com a prática pedagógica baseada na abordagem triangular, a interação entre os estudantes e a mediação da professora, as TMSF foram utilizadas na sua potencialidade e em coexistência com os recursos analógicos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto da sala de aula, em especial, nas aulas da disciplina de Artesão possíveis experiências com as TMSF através da contextualização dos conhecimentos, da mediação do professor com os estudantes e na interação entre os estudantes e o meio. As reflexões discutidas nesse artigo nos ajudam a compreender que na prática pedagógica podemos instigar os estudantes a pensar, a discutir e conhecer o mundo em que está inserido, percebendo o seu cotidiano, inserindo as TMSF na construção do conhecimento, a fim de reconstruir a sua realidade.

As TMSF já fazem parte do cotidiano dos estudantes e o desafio do professor é conscientizar sobre o uso da tecnologia de maneira pedagógica e mostrar a potencialidade do mesmo nas aprendizagens. Assim, algumas dificuldades foram percebidas como a compreensão do uso dos recursos digitais para fins educacionais e não apenas para o lazer. Nesse sentido, precisamos superar o modelo de educação tradicional, caracterizado pela falta de autonomia dos estudantes, que esperam os direcionamentos do professor na realização das atividades. A abordagem triangular contempla a mediação entre estudantes e professores, enfatizando a ação, a criação, o diálogo no ler, contextualizar e fazer artístico, estando em congruência com as potencialidades das TMSF.

Esta pesquisa mostra a prática pedagógica desenvolvida na aula de arte através da abordagem triangular como forte possibilidade para essa superação necessária na contemporaneidade do modelo tradicional. Assim, a prática pedagógica envolveu os estudantes nas pesquisas e atividades de maneira autoral, contemplou diferentes recursos analógicos e digitais na perspectiva da coexistência, instigou a produção de releitura em grupo e nas relações com o cotidiano, por meio das dimensões de tempo histórico e espaço geográfico e digital, isto é, contextualizar, ler e fazer artístico.

## 6. REFERÊNCIAS

BACKES, L. O hibridismo tecnológico digital na configuração do espaço digital virtual de convivência: formação do educador. **Inter-ação (UFG. Impresso)**, Goiânia, v. 40, p. 435-457, set./dez. 2015. ISSN 1981-8416 Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/35419>>. Acesso em: 3 nov. 2017. doi: <https://doi.org/10.5216/ia.v40i3.35419>



BACKES, L.; RATTO, C. G. The tribes in the context of the digital technological hybridism: the constitution of the virtual digital acquaintanceship. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 18, p. 564-579, 2016. ISSN 1676-2592. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8646105>>. Acesso em: 10 out. 2017. Doi: <http://dx.doi.org/10.20396/etd.v18i3.8646105>

BARBOSA, A. M. **Arte- educação: leitura no subsolo**. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 1991.

BARBOSA, A. M. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BARBOSA, A. M. Dilemas da Arte/Educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas. In: BARBOSA, A. M. (Org.). **Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 98-112.

BIAZUS, M. C. V. **Projeto Aprendi: abordagens para uma arte/educação tecnológica**. 1. ed. Porto Alegre: Promoarte, 2009.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2007.

RAACH, A. B. P. **A construção do conhecimento na disciplina de arte: práticas pedagógicas por meio das tecnologias móveis sem fio**. 2016. 135 f. Dissertação (mestrado em Educação) - Centro Universitário La Salle, Canoas, 2016. Disponível em: <[http://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs\\_online/tcc/mestrado/educacao/2016/abpraach.pdf](http://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs_online/tcc/mestrado/educacao/2016/abpraach.pdf)>. Acesso em: 08 jun. 2017

SANTAELLA, L. **Comunicação Ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.

SCHLEMMER, E.; BACKES, L. Metaverso: novos espaços para a construção do conhecimento. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, PR, v.8, n. 24, p. 519-532, maio/ago. 2008. ISSN 1518- 3483. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=2038&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em: 30 out. 2017.

SCHLEMMER, E.; BACKES, L.; ROCCA, F. L. L’Espace de coexistence hybride, multimodal, pervasif et ubiquitaire: le quotidien de l’éducation à la citoyenneté. **Educação Unisinos (Online)**, São Leopoldo, RS, v. 20, n. 3, p. 299-308, set./dez. 2016. ISSN 2177-6210. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2016.203.03/5601>. Acesso em: 3 nov. 2017. Doi: 10.4013/edu.2016.203.03

SOUZA SANTOS, B. **Um discurso sobre as ciências**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2004.



---

YIN, R. K. Estudo de Caso: Planejamento de Métodos. Tradução de Ana Thorell. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.